



Defesa de Espinho

SEMÁNARIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

DIRECTOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 19, n.º 62—ESPINHO

PROPRIEDADE
de um Grupo de Sócios da
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

ADMINISTRADOR
AMERICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e Imp. na TIP, LOPES & VALENTE
Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO

PELA PATRIA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

POR ESPINHO

TEMOS hoje o prazer de apresentar aos nossos leitores uma nova e distinta colaboradora que, adoptando o pseudónimo de *Aquela Senhora*, mesmo do *postigo*, se propôs, em defesa do seu sexo, encarar de frente *Aquele Senhor*, desafiando-o para a lissa com coragem e desassombro pouco vulgares no belo sexo.

Que tenha paciência o nosso estimado colaborador que do alto do seu *Varandim* tanto tem desdenhado da mulher em geral, se a sua gentil antagonista, no seu despique, for demasiado severa para consigo; mas, não podemos negar direito à defesa a quem tam altivamente, como *Aquela Senhora*, pretende desafrontar-se de certos conceitos exteriorisados nas columnas da «Defesa» por *Aquele Senhor*.

* * *
QUEIXAM-SE os nossos assinantes do Porto de só receberem o nosso jornal às segundas-feiras, quando a sua leitura é mais apreciada ao domingo, pois, a «Defesa de Espinho» é esperada com ansiedade para saberem notícias desta terra.

Como os jornais são levados para a estação telegrafo-postal desta vila aos sábados, á noite, e informando-nos ali que os mesmos seguem no comboio correio da manhã para o seu destino, não se justifica o atrazo na entrega, pelo que pedimos providências à Ex.ma Direcção dos Correios e Telegrafos do Distrito do Porto, para que a «Defesa de Espinho» seja distribuída no Porto, ao domingo, sempre que a mesma ali chegue no correio da manhã do mesmo dia, como sucede com a correspondência.

* * *
O solicito correspondente nesta praia, de «O Primeiro de Janeiro», noticiou que se projectava a destruição da poética «Gruta e Fonte do Mochô», outr'ora tam apreciada pelos nossos banhistas. No próximo número nos referiremos ao assunto.

BASTA DE SANGUE!

◀ —▶
C. P. e V. V.

Na sinistra passagem de nível da Rua 23, desta praia, onde a vida alheia parece interessar pouco às Companhias dos Caminhos de Ferro que ali atravessaram as suas linhas, mais uma vida preciosa se finou há dias, quando, confiante, procurava ganhar o pão negro da vida adversa, para si e para os seus, sendo colhida uma mulher de nome ignorado ou pouco conhecido, mas com coração de mãe amantíssima como o de tôdas as mães que o sabem ser.

Deu-se esta tragédia, precisamente no mesmo local, à distância de alguns metros do sítio onde há poucas semanas era igualmente esface-lada pelo combóio da C. P. uma rapariga, nova ainda, quem sabe se uma vida cheia de esperanças.

Dizemos acima «mais uma vida preciosa» — preciosa, sim! — tão preciosa como tôdas as outras, mais ainda, porque a sua morte veio atirar para a orfandade, para a miséria, para a fome física e moral duas criancinhas, pedaços da sua alma, vítimas inocentes da incúria de quem tem por dever, lançando mão de todos os meios, evitar estes desastres e cenas de tragédia.

Essas criancinhas, perdidas no mundo ingrato, aterrorisadas pela falta da mãe, sem o amparo daquele coração amigo e carinhoso que supria tôdas as deficiências, aí ficam como barca desmantelada pela tempestade, ao sabor das vagas alterosas da vida madrasta.

Ora, isto assim não deve nem pode continuar, pois a repetirem-se tão graves e trágicos acontecimentos, temos de concluir que o direito à vida desapareceu do Código das Companhias dos Caminhos de Ferro.

Oiça-nos quem deve ouvir-nos, se é que está disposto a atender as nossas sugestões, que visam apenas a reparação daquilo que não se tem procurado evitar,

A vida alheia deve merecer-nos tanto ou mais respeito que a nossa própria e, nestes casos que se vão repetindo na referida passagem de nível, há reparações a fazer que, não suprimindo de modo nenhum as vidas trucidadas estupidamente, remediariam, em parte, as suas graves conseqüências.

Há as famílias das vítimas que sentem como nós e choram a falta dos entes queridos, há duas

O Estado Novo tem decretado uma série de medidas tendentes a civilizar e a moralisar alguns dos maus hábitos do povo português.

O capítulo hygiene e profilaxia social tem sido um dos que mais tem merecido a atenção e carinho dos governantes da Situação, e por todo o País, com rarás excepções, se tem operado notaveis progressos e dispendido pertinazes esforços em prol da higienização e saneamento das povoações.

A edilidade actual de Espinho, porém, como já temos frizado, parece não compreender o alcance das medidas higienicas e assim, não só não tem tomado quaisquer providencias com o fim de reprimir certos costumes e abusos contra a hygiene, como ainda ela propria, contra as prescrições das autoridades sanitarias, mantem montureiras dentro da povoação e consente que se construam casas sem nenhuma condições higienicas como está sucedendo agora na chamada ilha da Raimunda e quem sabe quantas outras que nós ignoramos.

Isto não pode continuar assim, para vergonha nossa. Espinho, tem que ser sobretudo uma povoação higiênica, limpa e asseada. Assim o exige o seu decôro, assim o exige a sua categoria de terra de turismo de primeira classe.

Para os factos apontados chamamos a atenção das autoridades sanitárias do concelho, do Distrito e do País.

* * *
PROMETEM ser muito animados os folguedos carnavalescos nas casas de espectaculos e em varios salões desta vila.

Haverá sessões cinematográficas seguidas de bailes, hoje e terça-feira de Entrudo, no «Teatro Aliança» e no «Cine-Jardim Recreio».

Realisam-se bailes carnavalescos, entre outros, nos seguintes salões:

Sábado e segunda-feira no Grémio de Espinho;

Hoje e terça-feira, nos Bombeiros Voluntários de Espinho e nos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

GRANDE COLEGIO PEDRO NUNES

Rua 14 — ESPINHO

Maria Amélia F. Lopes de Rezende

MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Ultimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696 — ESPINHO

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e deposito dos afamados
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.

A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigos

Vendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO

ESPINHO
TELEFONE, 39

Estima, Valente & C.^a

FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA

Especialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

Pensão do Porto

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHO

Esplendida mesa e bons quartos—Pen-
sões permanentes e refeições avulsas.
Preços módicos.

Sapataria Duarte

Rua 16 n.º 485 — ESPINHO

Executa toda a espécie de calçado para
homem, senhora e criança.
Concerta-se o mesmo—Obra garantida

PREÇOS MODICOS

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Fabrica Progresso

Manuel Francisco de Silva & C.^a, L.^{da}

Esmaltagem—aluminio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantida

TELEFONE, 27 — **ESPINHO**

GRANDE CASINO DE ESPINHO

MAGNIFICO SERVIÇO
DE
RESTAURANTE E BAR

DANCING

Orquestras **Bobby Sax — Fred Trinscher e Odeon**

Reabre em 1 de Junho de 1936

SOCIEDADE PARNASO LIVRE

Aniversários

Fazem anos:—Hoje, M.^{te} Eulalia Gomes de Oliveira, filha do nosso amigo e assinante snr. José Tavares de Oliveira; a snr.^a D. Maria Rosa Francisca da Silva, tia do nosso amigo e assinante snr. Alvaro Sá de Oliveira e do nosso amigo sr. Alvaro Teixeira de Andrade;

—Em 24, o nosso amigo Angelo Teixeira de Andrade.

—Em 25, a snr.^a D. Madalena Braga Dias, dedicada esposa do nosso querido director, snr. Benjamim da Costa Dias, o nosso amigo snr. Fernando, Gil e o nosso prezado amigo e assinante snr. José de Pinho Faustino;

—Em 27, a snr.^a D. Balsamina Pereira e o nosso amigo snr. Ricardo Braga de Castro Soares;

—Em 28, a snr.^a D. Maria Clara Rodrigues Goulão de Paiva, esposa do nosso amigo snr. Mario Alberto Mendes de Paiva; o menino Joaquim Pinheiro de Moraes, filho do nosso amigo snr. Carlos de Moraes, a snr.^a D. Deolinda Vieira Quinta, esposa do snr. Jeremias da Silva Quintas, o nosso prezado amigo e assinante snr. Angelo da Costa Carvalho; o snr. Americo Alves Moraes; M.^{te} Catarina Alves Vieira Candal, filha do nosso amigo snr. Manuel Dias Candal e D. Olivia Duarte Pereira, nossa distinta colaboradora e professora em Pinho, S. Pedro do Sul.

Estadas

Em serviço oficial estiveram no passado domingo nesta vila o Ex.^{mo} Sr. Dr. Pais Rovisco, integérrimo juiz de Direito da nossa Comarca, o Ex.^{mo} Sr. doutor Delegado e o sr. Armando Gonçalves de Sá, digno chefe da 4.^a Secção Judicial.

—Também esteve entre nós, e sr. dr. António Leitão, digno chefe da 3.^a secção judicial.

—Cumprimos igualmente no pretérito domingo o nosso prezado amigo e considerado professor do ensino livre, sr. Domingos Antonio de Faria

Tem estado nesta praia o sr. Armando Crespo activo Director do Grande Casino de Espinho.

Capitão Rogério Ferreira

De visita a sua família, tem estado dias nesta vila o Ex.^{mo} Sr. Capitão Rogério Ferreira, distinto oficial do exército e Governador Civil de Faro.

A cigana

Ao Manuel Godinho, retribuindo o seu soneto «Abandono».

Tarde suave, linda, de encantar,
E o nosso grupo foi p'ra romaria;
Ao longe se cantava Avé-Maria
E nós pelo caminho a conversar...

Por uma cêrca fomos passear...
Passa a cigana e diz: — Quanto daria,
Se a sua sina eu lê-se?... eu lhe faria
Seu destino, por certo, adivinhar...

Estendo a mão — nela a cigana leu,
E na tua um destino igual ao meu,
De nossas sinas uma sina fez...

E depois a cigana foi-se embora;
Olhamo-nos... Feliz foi essa hora...
Quem dera que voltasse inda outra vez...

S. João da Madeira — 1936.

Maria Isabel Vasconcelos.

Congresso dos Bombeiros

A Comissão que em cooperação com a Liga dos Bombeiros Portuguezes, trabalha na nossa terra para o brilhantismo do Congresso de Bombeiros, tem reunido na Secretaria da Associação dos Voluntários de Espinho, organizando os numerosos trabalhos que pesam sobre si.

Na última reunião a Comissão Executiva subdividiu os seus serviços creando outras sub-comissões:

Assim, foram creadas as seguintes:

Comissão Angariadora de Fundos;

Comissão de Festas e diversões;

Comissão de aboletamentos e hospedagem;

Comissão de recepção.

Os nomes que constituirão estas Comissões estão a ser escolhidos meticulosamente de forma a que pelo seu valor e pela sua dedicação, correspondam à alta missão de que vão ser investidos.

Espinho saberá compreender os sacrificios e as canseiras a que tais individualidades se vão sujeitar, dando-lhe, portanto, todo o seu apoio e todo o seu carinho.

A sua missão e o bom nome da nossa linda terra bem o merecem.

criancinhas de tenra idade, desfalecidas de cansaço de tanto chamarem pela mãe querida e que não ouvem a sua voz cariciosa e protetora!

E' preciso que alguém oiça o clamor dessas vítimas inocentes.

E, além disso, para que mais clamores se não levantem, é de absoluta necessidade que se tomem medidas urgentes, a-fim-de que tais desastres se não repitam, medidas eficazes e a sério ordenadas.

Não deve brincar-se despreocupadamente com a vida do nosso semelhante, porque isso pode trazer-nos conseqüências bem desagradáveis, especialmente para aqueles que têm responsabilidades e que se fizeram surdos aos clamores da razão.

Há necessidade de uma iluminação perfeita e «permanente» naquele local, onde cada uma das Companhias ferroviárias deve ter a sua guarda da linha, com os seus cinco sentidos bem apurados.

Não escrevemos por prazer ou para encher o jornal e, para o provar, declaramos desde já que preferimos não ter de voltar ao trágico assunto,

SOCIEDADE

Regressos

De Lisboa, aonde foi acompanhar sua ex.ma esposa, regressou o nosso distinto amigo snr. dr. Augusto Braga de Castro Soares, abalisado clínico e presidente da Direcção da Liga dos interesses Derais de Espinho.

—De Lisboa, o nosso amigo e assinante sr. Alferes Alexandre da Silva Godinho.

Pedido de casamento

Foi há dias pedida em casamento M.^{lle} Elvira de Oliveira Valente, filha da sr.^a D. Rosa de Oliveira Valente e do sr. João Valente, de Avanca, para o nosso amigo sr. Lilo Luzerna Pais, filho da sr.^a D. Maria Luzerna Pais e do sr. Bernardino Joaquim Pais.

O enlace realizar-se-há muita em breve.

Doentes

Encontra-se retida no leito encomodada de saúde, a nossa prezada assinante sr.^a D. Maria da Glória Borges.

—Tem passado encomodado de saúde o nosso estimado assinante sr. António Fernandes Padrão.

Dr. Pinto Coelho

Passa amanhã o 19.^o aniversário da morte do dr. Joaquim Pinto Coelho.

A imprensa local, sobretudo a «Gazeta de Espinho» que o dr. Pinto Coelho fundou e dirigiu até ao último momento de vida, muitas vezes se lhe tem referido com palavras de saudade, homenagem e louvor. Também o nosso jornal, a-pesar-da sua curta quena existência, já lhe prestou a sua homenagem e muito gostaria de se associar ao pagamento de uma dívida que está por liquidar.

Espere com resignação mais algum tempo quem tanto tempo já esperou em vão.

Político bairrista... amou com devoção o seu Espinho querido; amigo dedicado do pobre que sofre misérias inconcebíveis... jámais deixou de ser generoso e bom; clínico distinto... morreu em beleza, no seu posto de honra, como o soldado que cai em defesa da Pátria: o dr. Joaquim Pinto Coelho morreu em plena luta com a epidemia do tifo, vítima da sua dedicação pela pobreza enferma.

Todo o bom espinhense deve assinar a DEFESA DE ESPINHO : : : : :

Espectáculos

CINE-JARDIM RECREIO

Espectáculo organizado pelo *Sporting Club de Espinho*, hoje e terça-feira de carnaval, com grandiosas sessões de cinema, seguidas de deslumbrantes *Bailes Carnavalescos*

PROGRAMA

Hoje á tarde e á noite, será apresentada a formosíssima e atraente comédia musical

RECUTAS DO AMOR

um filme encantador, cheio de graça, alegria e juventude.

Na *terça-feira*, á tarde e á noite, pela primeira vez em Espinho vai ser apresentada a mais pequenina actriz do mundo, *Shirley Temple*, uma vedeta de 6 anos de prodigiosa e extraordinária qualidade artística, na deliciosa e alegre comédia

SHIRLEY, A GAIATA ENDIABRADA

um argumento extremamente simpático e que cativa todos os espetadores. Um dos mais lindos filmes exibidos em Espinho.

Domingo e terça-feira, á noite

animados Bailes Carnavalescos abrilhantados pela excelente e

Grande Orquestra-Jazz «Columbia»

composta por 7 distintos rapazes de reconhecido valor artístico, e que se apresentará com um variadíssimo repertório de músicas modernas, das de maior sucesso da temporada.

Os duetos e tangos serão cantados pelo famoso guarda-rêdes do Sporting, António Vieira e o Jazz-bandista, Armando Morais.

PRÉMIOS

Nas sessões da tarde e noite de hoje e terça-feira serão distribuídos lindos e valiosos brindes a todas as crianças que se apresentem fantasiadas, havendo mais dois magníficos prémios para as mais interessantes fantasias nas matinés.

Outros prémios serão entregues ás mais lindas fantasias de senhoras e cavalheiros.

Os bailes do «Cine-Jardim» prometem ser os mais animados e concorridos de Espinho.

Os preços são popularíssimos.

COMUNICADO

Fernando de Sousa Mota comunica aos seus amigos e freguezes que vai mudar o seu estabelecimento para a Rua 18 n.º 675.

VIDA DESPORTIVA

Uma vez por semana...

A minha tesoura, desta feita, corta doutra maneira. A quadra que atravessamos não permite que tomemos as coisas muito a sério e, caso curioso, esta semana havia muito que dizer, sisudamente.

O Carnaval é assim. Transforma as coisas e os homens, arrefece mal-querenças, apaga desacordos, extingue azedumes. E, em contra-partida, harmonisa divergências, equilibra excessos, retempera avariados figados.

Devemos aguardar, com ansiedade, esta quadra em que o Mundo, pior mascarado do que nunca, oferece aos mortais um gôso infernal!

A folia atinge, também, os homens de desporto. E, de igual modo, transforma-os em destemperados foliões, roubando-lhes, muitas vezes, a «forma».

Todos devem perdoar-se. A não ser...

Lembro-me agora: há homens, dentro do desporto, julgando que o Carnaval dura 365 dias...

A. O.

COISAS...

A. V., simultaneamente cantor e guarda-rêdes, foi contratado para os bailes da «Sêma» durante o ano da desgraça de 1936. Parabéns ao Sousa.

O «Mosqueteiro» A. Almeida, que foi parar com os costados ao lugar de médio-esquerdo, espera jogar, da próxima vez, a guarda-rêdes. Que risota! O *vêlho* Aníbal, um dos melhores jogadores de Espinho...

O Ex.^{mo} sr. J. M. C. J., embora tivesse apresentado aos directores do Fafe os seus mil e tantos cartões de director do Sporting C. de Espinho, não conseguiu entrar à borla. O *seu Joaquim*: foi a primeira vez na vida, não?

O Alfredo (há quem lhe chame o Mota) foi para Fafe disfarçado de tirolez e disse-me que o Espinho merecia ter ganho o jôgo. Alongando-se em considerações, apontou o guarda-rêdes adversário como um modelo de boa educação, tendo palavras entusiásticas para as instalações «balneárias» dos mimosos fafenses. Registou, com satisfação, o entendimento entre Gil e Aníbal, na linha de médios, e chegou à conclusão de que, para jogar foot-ball, é preciso falar e mandar menos, e ter mais vontade. Expôs, sucintamente, a maneira como pagou 11\$00 pelo almôço, que foi uma delícia. Barometrou uma temperatura quasi negativa e disse-me, finalmente, que tinha muita pênna dos bons tempos em que o Espinho empatava com o Vitória de Setúbal. Piu...

As 7 senhoras que se encontravam em Fafe a ver o

desafio disseram ao António Cucurru que nunca tinham visto um rapaz tão bonito a jogar tão bem. Seu malandrão!

O Alexandre, no último jôgo, não matou nenhum adversário.

O Gil (que lindo nome) vai ter uma *estátula*. Aceitam-se ofertas em géneros alimentícios.

Há em Espinho um homem que vê 20 e não sei quantas vezes mais com os olhos fechados do que nós com êles abertos. Ora toma, ex-médio direito das reservas!

O Pôrto perdeu, o Vitória ganhou, o Belenenses subiu, a Académica foi para a fossa (por cá também tem acontecido isso a muito boa gente), e o Sporting empatou com o Boavista em virtude da grande indigestão de *águia* que apanhou numa célebre quarta-feira de cinzas...

O nosso patrão Joaquim resolveu, a pedido, não berrear mais durante os jogos no Campo da Avenida. Ou aconteceu alguma ou está para acontecer.

A falta de luta grego-romana há, agora, a luta dos interesses acartolados. Não é verdade, ó ti Manel Jazz-bandista?

Agora, a sério. No próximo número da «Defesa» ler-se-ão grandes coisas. A vossa atenção, presados leitores.

Na última reunião da direcção do Sporting foi, mais uma vez, discutida a construção da Carreira de Tiro reduzida. Parece que desta vez o

Espectáculos

TEATRO ALIANÇA

Este teatro leva a efeito nos dias 23 e 25 de Fevereiro 4 grandiosos espectáculos, de tarde e à noite, com dois programas diferentes constituídos por duas super-produções de grande categoria, seguidas, à noite, por grandiosos e animados bailes para os espectadores.

No domingo, em matinée e soirée, o alegre filme de seguro êxito, em 9 partes

NOITE DE REVEILON

com o grande artista *Henry Garat* e *M. Lemonier*.

Na *terça-feira*, á tarde e á noite, estreia da engraçadíssima comédia musical

CASA INTERNACIONAL

com os grandes artistas *Hopkins, Fields, Sari, etc.*

Um êxito! Linda música! Lindas canções! Luxuosas toilettes!

Os Bailes, até de madrugada, serão abrilhantados por uma grande Orquestra-Jazz, organizada a capricho e com escudos, composta com os seguintes instrumentos: 1.º e 2.º violinos, piano, trompete, 2 saxofones, Trombone de varas, contra-baço e Jazz, tendo como 1.º violino o sr. Joaquim Teixeira e pianista o sr. Fausto Neves.

Prémios para as matinées. Brincar, dansar, rir em 2 noites, aos preços mais baratos.

Serão distribuídos 12 prémios. Nas «matinéés», as crianças até 10 anos, acompanhadas por pessoas de família, terão entrada gratis.

caso sempre ficará resolvido, com o desaparecimento do principal obstáculo. Depois de vários estudos chegou-se à conclusão de que o melhor local para a Carreira, no que se refere a banquetas, seria por cima da bancada e o alvo ficaria no guindaste do Vale do Vouga.

Vamos a ver se sempre será desta...

Na próxima *terça-feira*, no Campo da Avenida, realiza-se o sensacional encontro entre os adeptos do Belenenses, e do Sporting C. de Portugal. O *físico* vai falar, mais uma vez...

O desafio começa às 15 horas e será arbitrado pelo conhecido benfiquista, Joaquim Lemos.

Lusitano Gil é o capitão dos Belenenses. O Sporting será comandado por Domingos Oliveira.

Colaboração Humorística

Ao postigo

(Com vista a «Aquele Senhor»)

Manhã de nevoeiro, cinzenta e trágica... e eu ao postigo espreito o dia fustigado pelo vento em ondulações *marcel* e *mise-en-plis*.

A nostalgia entrou dentro de mim... e para esquecer a arrelia de não poder sair por causa do vendaval, peguei no primeiro jornal que vi junto a mim. Era a «Defesa de Espinho». Deparou-se-me um escrito dum tal *Aquele Senhor*, que talvez por não ter que fazer está sempre ao «Varandim»! Causou-me uma tal espécie *Aquele Senhor* estar ao Varandim, que resolvi desde logo escrever-lhe, manifestando o desgosto de tal suceder. Porém, como «senhores há muitos»—tal e qual como chapéus—e como *Aquele* também pode ser *aqueoutro*, não sabia para onde dirigir-lhe a minha carta. Que êle estava de «Varandim», já eu sabia... mas, em qual... é que era difícil de adivinhar. E assim, *nestes termos*, e *desta forma*, resolvi endereçar também os meus escritos para a casa do tal «Varandim», ou seja a «Defesa de Espinho».

Desculpe, Sr. Director, se é atrevimento tal fazer, mas como é mais próprio *Aquela Senhora* estar ao varandim do que *Aquele Senhor*—sim, é claro, é muito mais próprio, porque, isto de um homem estar de varandim é um pouco *ridiculozinho*...—eu aqui venho por êste meio, pedir a V. Ex.^a que me deixe ir também um bocadinho para o «Varandim».

E agora, Sr. Director, já que impliquei com o «Varandim» do seu jornal, dê-me licença que o atrevimento vá mais longe um pouco e critique a «Defesa de Espinho» com respeito à tal *sacada*, onde *Aquele Senhor*, ensandando-se sempre na má língua, passa o seu tempo, de binóculo assestado e gargalo estendido; a cortar (sem mesmo nunca ter aprendido corte) as casacas e as calcinhas dos parceiros.

Ora, ora... *Senhor* dêste calibre não deveria V. Ex.^a deixar empoleirar numa varanda, mas sim dar-lhe um lugarzinho na soleira da porta, onde ela—perdão, êle—mais à vontade pudesse desenferrujar a língua (consta que *Aquele Senhor* não gosta de «Ferro-Quinol», e é pena pois fazia-lhe bem aos calos) conversando com a vizinha do lado e com as comadres que, passando o tempo com ela—valha-me Deus, engano-me sempre)—com *êle*, fariam do próximo e até... do afastado... Só?... Do afastado, do por afastar, do vivo, do morto, do ainda sem ser morto, do assassino que não matou, do morto que não morreu, daquele que nasceu,

do que ainda há-de nascer e daquele que deveria nascer e não nasceu...

Francamente... um *Aquele Senhor*, que assim passa os seus dias, faz a figura dum *Mariquinhas* (desculpe o termo); e, sendo o jornal de V. Ex.^a; a «Defesa— a defesa... a defesa...—de Espinho», como é que Espinho pode ser defendido por um homenzinho que parece uma senhora, pois está sempre de varandim?!... É o diabo... o diabo... feito varandim...

Um homem não se quer assim de papagaio... Rua, rua, que *a sala é larga*...

O varandim é para as senhoras, ora esta!...

Mas, Sr. Director, perdõe,



Este é Aquele Senhor

pois o meu arrôjo foi muito grande, dirigindo-me assim a V. Ex.^a; mas, não repare, pois a quem quero atingir é *Aquele Senhor*, que está de «Varandim».

*

* *

Pois então, vamos lá a *Aquele Senhor* do «Varandim».

—V. Ex.^a, *Senhor*, não queira ridicularizar o sexo fraco, pois V. com isso de estar ao «Varandim» quer dizer que «o carro anda à frente dos bois»... E engana-se, pois, qualquer senhora que passe na rua nem sequer lhe dá a importância de olhar para o «Varandim». Olhe, eu, por exemplo, embora o não conheça, *não lhe ligava nada*, pois, só pelos seus escritos já estudei tôda a sua psicologia... Além disso, parece que até já descobri tôda a sua plástica. Quer ver?... Quer que lha descreva, aqui?... Olhe que eu digo... Digo, digo... Então aí vai, e não te-

nho medo dê V., a-pesar-de eu estar de «postigo» e Sua Ex.^a de «Varandim».

—Chapéu às três pancadas (sim, porque, V. deve compreender, tem uma *pancadinha*...); a cabeça sempre a andar à roda, à roda, que até parece a roda da Santa Casa da Misericórdia; o vidrinho no olho direito, mas só quando tem qualquer entrevista com alguma menina—e só Deus sabe nas atrapalhões em que se vê para, nesse tempo, conseguir sustentar o vidrinho, que é, com certeza, um vidro de relógio; os bicos do colarinho, coitados, andam sempre a dar às asas e reviradinhos como o bacalhau na brasa; o nó da gravata tem medo que o colarinho lhe dê algum *choque*, pois anda sempre afastado dêle sete léguas e meia, *pela medida velha*.

É que, *Aquele Senhor*, não sabe que «o primeiro passo que um homem deve dar na vida», provando que, realmente, já é homem, é dar «o nó da gravata bem dado», com perfeição, com estética!

Mas... adiante, passemos ao seu gentil andar:

Ah! Ah! Ah! Coitadinho... tão pouco *aplomb*... tão pouco... tão pouquinho... É pena não ser italiano, para mostrar aos etíopes como se galgam as montanhas da Abissínia e se alcança com rapidez a capital Adis-Abeba! Santo Deus, para dizer a verdade, nunca vi *Senhor* que tão depressa galgasse o átrio de *S. Bento!* *Aquele Senhor*, bem decerto, julga que está constantemente a pisar uvas no lagar!

E agora, já que falamos em *pernas de galgos*—desculpe, enganei-me, de *senhores*, vou avisar *Aquele Senhor* dum predicado que os homens devem ter para que consigam pretendentes. Sabe qual é?... Não sabe, não, pois, pela prática, vê-se que desconhece, coitado... Mas olhe que não é de admirar, pois ninguém nasce ensinado, É uma coisa muito simples: é perder o amor a *uma c'roinha* e... engraxar os sapatos... as sapatas... sim... V. concorda comigo... pois, deve compreender que, por *uma c'roa*, não se deve andar tão porquinho! Se fôsse dantes que tinham de se *largar duas c'roas*, bem... até certo ponto estava certo... (sempre eram *duas c'roas*, e V... não sei... não sei... *se calhar*

nem para um cafézinho... mas hoje... hoje... que o dinheiro embarateceu... É verdade... a não ser que V. pague contribuição para andar limpinho...

E agora, que quer mais? Já o classifiquei ou... desclassifiquei... da cabeça aos pés. Vá... resta dar-lhe um empurrãozinho e deita-lo do «Varandim» abaixo, o que afinal não é difícil, pois um aranhico com toda a facilidade se faz cair... mas... ficará para outra vez...

Desculpe se o ofendi! mas... quando se dizem verdades... compreende... um *Senhor* de Varandim, com os sapatos por engraxar, é como que uma senhora de chapéu e calçada de sócos!

Venha, salte cá para baixo da varanda, ou varandim, ou lá o que é, que eu não lhe tenho medo, a-pesar-de estar de «postigo».

É por hoje, um desejo firme de que para outra vez apareça ao «Varandim» com os sapatos bem polidinhos!

*

* *

Psiu!... Psiu!... Mas olhe, ora olhe...—não se vá embora ainda... quero dizer-lhe mais uma coisa enquanto estou ao «postigo»: por Deus, não volte para o «Varandim» com aquele seu tão encebado colete—já tão luzidío do cebinho...—uma espécie de colete á poeta, *já no fio* (comcerteza do seu *quintaravô*) que V. costuma trazer, principalmente nos dias de chuva... (é, é... o sobretudo é um *tapa-misérias* muito bom...) oh!... não o traga outra vez... porque... ao varandim... vê-se tudo... mesmo nos dias de inverno... Ah!—e as botas altas; aquelas *botas à caçador*... não pense mais em calçar êsses malditos trastes!

Não por quem é... ó *Senhor*... ó *Aquele Senhor!*,—de *colete à poeta*, *botas altas*, *chapéu às três pancadas*, com franqueza... parece mesmo o *Timpanas* a cantar:

«*Niza azul e bota alta*»...

Cante, cante, para ver se parece o *Timpanas!*...

Aquela Senhora

Agradecimento

A família de Joaquim Rodrigues da Silva Couto vem, por êste meio, agradecer muito penhorada às pessoas que assistiram ao funeral do saudável finado, patenteando a tôdas o seu indelével reconhecimento.

Espinho, 18 de Fevereiro de 1936.

